

**Quem
Sonha,
Poupa!**



UM GUIA PRÁTICO PARA APRENDER A GUARDAR DINHEIRO

UMA INICIATIVA

FEBRABAN

Federação Brasileira de Bancos



UM GUIA PRÁTICO PARA APRENDER A GUARDAR DINHEIRO

CONTEÚDO

- 3** APRESENTAÇÃO
- 4** POUPAR PARA QUÊ?
 - Prevenir sustos
 - Transformar sonhos em conquistas
 - Fazer escolhas melhores
- 5** O BRASILEIRO E O HÁBITO DE POUPAR
- 7** AUTOCONTROLE, UM FATOR-CHAVE
- 10** COMPORTAMENTOS DO POUPADOR
 - Lógica do poupador x Lógica tradicional
- 11** POUPAR HOJE PARA NÃO SE POUPAR DE VIVER AMANHÃ
- 12** DE GASTADOR A POUPADOR
 - Faça uma caça aos custos invisíveis e economize!
- 13** HISTÓRIAS INSPIRADORAS
- 14** O MILAGRE DA MULTIPLICAÇÃO
- 15** ENTENDENDO A DIVERSIFICAÇÃO
 - Segurança, Rentabilidade e Liquidez
- 17** TIPOS DE INVESTIMENTOS
 - Poupança
 - Tesouro Direto
 - Certificados de Depósito Bancário – CDB
 - Fundos de Renda Fixa
 - Fundos de Renda Variável ou Multimercado
 - Ações
- 24** COMPORTAMENTOS DO INVESTIDOR

APRESENTAÇÃO

Poupar significa guardar todo mês uma parte do dinheiro que recebemos para formar uma reserva financeira para o futuro. Mas a realidade é que poucas pessoas costumam fazer isso, nas diferentes classes sociais.

Segundo o relatório [Competências em educação financeira](#), divulgado em 2018 pelo Banco Central (BC), 69% dos brasileiros não pouparam nada do que receberam nos doze meses anteriores à pesquisa feita pelo BC em parceria com a Serasa Experian e o Ibope.

O dado é similar ao apresentado no [Global Findex Database 2017](#), que consolida os resultados do levantamento realizado naquele ano pelo Banco Mundial, a partir de entrevistas com mais de 150 mil pessoas em 144 países. De acordo com esse estudo, o Brasil possui um dos menores níveis de poupança do mundo, ficando em 101º lugar no ranking global, atrás inclusive de nações mais pobres, como Filipinas e Bolívia.

Entre os jovens, os indicadores são ainda mais preocupantes. De acordo com o Banco Mundial, apenas 6% dos brasileiros com até 24 anos de idade pouparam para realizar seus sonhos e projetos de vida.

Atenta a essa realidade, a FEBRABAN – Federação Brasileira de Bancos lança a ação educativa *Quem Sonha, Poupa!* A iniciativa integra a programação da Semana ENEF 2019 – Semana Nacional de Educação Financeira, uma mobilização de diferentes setores da sociedade para promover a educação financeira no Brasil.

Focada no público com idade entre 18 e 24 anos, a ação da FEBRABAN estimula o conhecimento, a reflexão e a conscientização sobre a importância de criar o hábito de poupar logo que o jovem começa a ganhar seu próprio dinheiro. Este e-book é parte do material disponibilizado para essa aprendizagem.

Bom estudo!

POUPAR PARA QUÊ?

São muitos os motivos para poupar. Preparar-se para imprevistos, realizar sonhos e ter a possibilidade de fazer escolhas são alguns deles.

Prevenir sustos

Ter uma reserva para emergências é uma mão na roda naqueles momentos em que você precisa resolver uma situação inesperada. Quebra do carro, doença ou perda do emprego são exemplos de imprevistos que podem surgir a qualquer momento.

Para se prevenir, a dica é juntar dinheiro suficiente para ter um fôlego na hora do aperto. Planeje-se para formar aos poucos uma reserva emergencial que corresponda a, pelo menos, três meses do salário que você recebe.

Transformar sonhos em conquistas

Comprar a casa própria, ter um automóvel, viajar, fazer uma faculdade e ter uma vivência em outro país são alguns dos desejos de muitos brasileiros. Pougando um pouco para o seu sonho todo mês, ele ficará cada dia mais perto.

Colocando o valor guardado para render em uma aplicação financeira, seu esforço para poupar será menor. E você ainda poderá usar o crédito como aliado, recorrendo a ele para completar o valor que falta para concretizar seus projetos.

Fazer escolhas melhores

Ter dinheiro guardado possibilita condições diferenciadas nas negociações de preço. Em vez de parcelar com juros, pagar à vista com desconto pode ser bastante vantajoso para o bolso. O mesmo vale para outras situações da vida.

Quem tem fôlego financeiro tem mais tranquilidade para fazer escolhas profissionais que envolvam uma guinada na carreira, a criação de um negócio próprio ou a mudança de cidade ou país. Outra razão importante para poupar é poder escolher o tipo de vida que você deseja ter ao se aposentar.

E você, gostaria de guardar dinheiro para fazer o quê?

O BRASILEIRO E O HÁBITO DE POUPAR

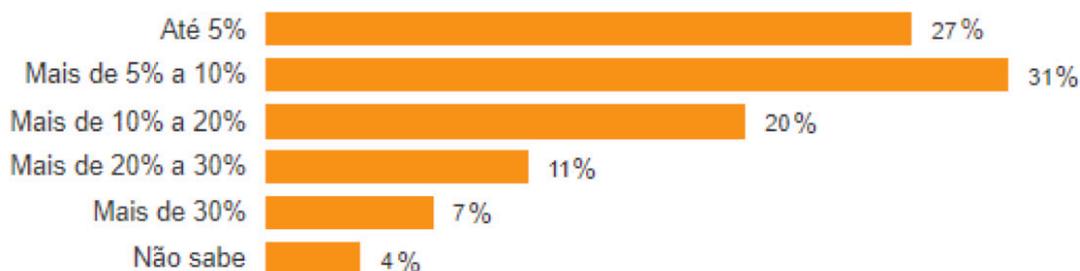
Uma pesquisa feita pelo [Datafolha](#) em abril de 2017 mostra que o brasileiro é imediatista e tem baixa tendência a poupar.

Para chegar a essa conclusão, o levantamento mediu o peso dado ao presente, ou seja, o quanto as pessoas estão dispostas a abrir mão de consumir algo agora para, em troca, ter mais recursos no futuro.

O estudo mostrou que a maioria dos que poupam não consegue guardar muito dinheiro, como mostra o gráfico a seguir:

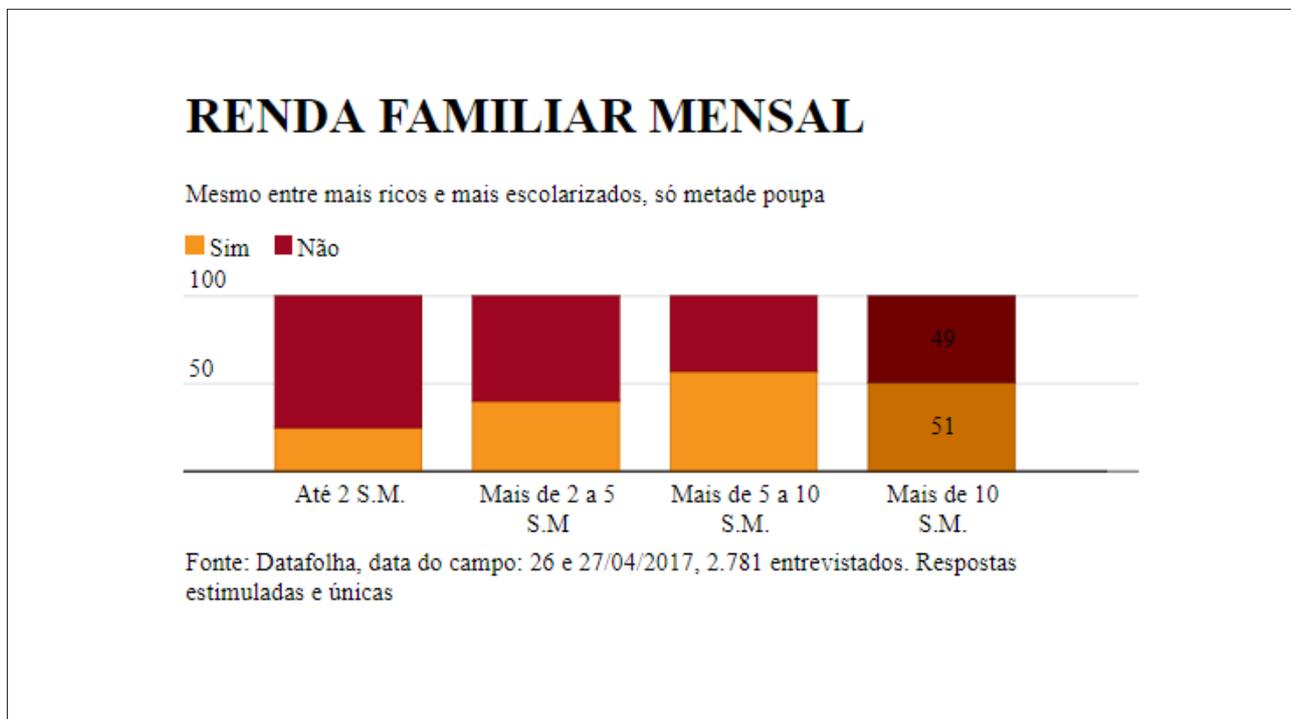
E A MAIORIA DOS QUE CONSEGUEM POUPAR GUARDA NO MÁXIMO 10% DO QUE GANHA

Considerando sua renda individual mensal, em média quanto você poupa por mês?

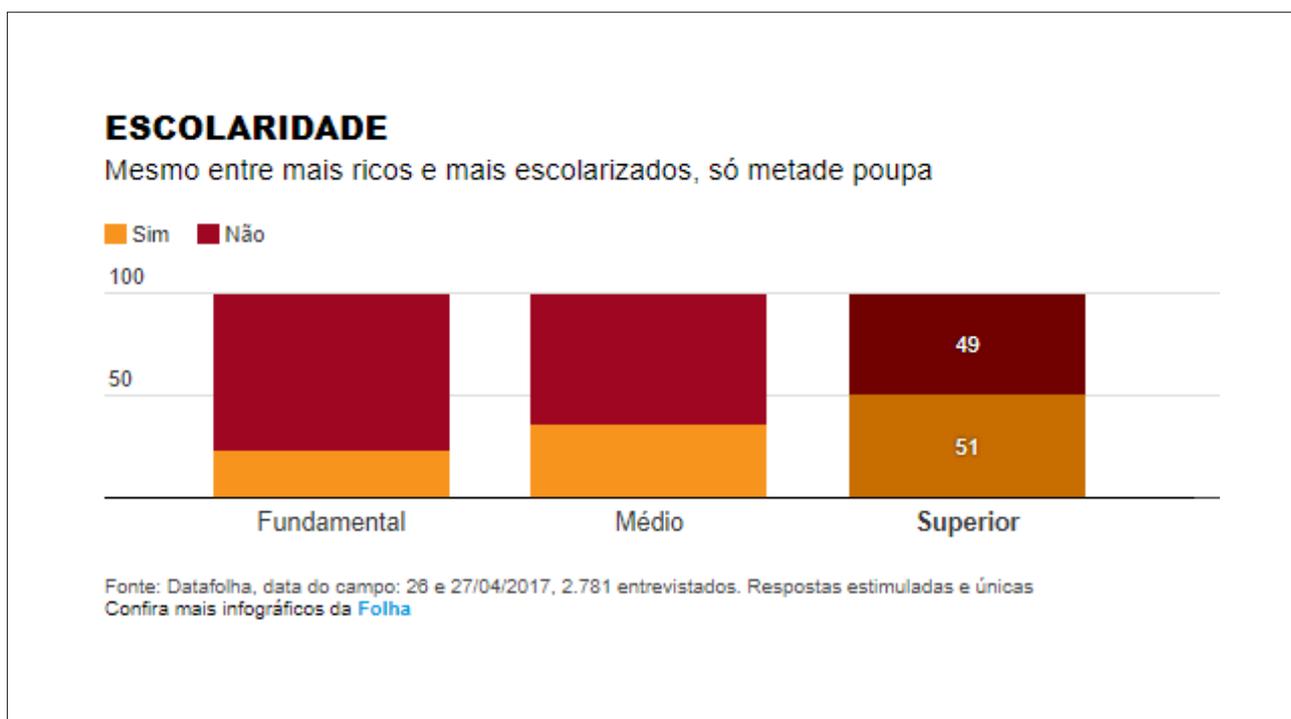


Fonte: Datafolha, data do campo: 26 e 27/04/2017, 2.781 entrevistados. Respostas estimuladas e únicas.
Confira mais infográficos da [Folha](#)

Outro dado interessante mostrado pelo Datafolha: o hábito de poupar não está totalmente relacionado à renda. Entre os mais ricos, apenas a metade costuma poupar:



A poupança não está totalmente relacionada, também, ao grau de escolaridade, já que somente a metade dos mais escolarizados guarda dinheiro:



AUTOCONTROLE, UM FATOR-CHAVE

Se poupar tem pouco a ver com a renda ou com o grau de escolaridade, afinal, o que influencia uma pessoa a se preparar, hoje, para o futuro? O hábito de poupar está mais relacionado a comportamentos internos, como o autocontrole, do que a fatores externos. [Saiba mais.](#)

A fórmula do sucesso dos poupadores: Autocontrole = + Paciência – Procrastinação

A paciência é a capacidade de postergar gratificações (viés do futuro). A procrastinação é a dificuldade de executar planos (viés do presente). Quanto maior a paciência e menor a procrastinação, maior o autocontrole e maior a propensão a poupar, ou seja, adiar o prazer imediato em prol de um prazer maior no futuro.

Para entender melhor esse conceito, assista ao vídeo do Teste Marshmallow:



<https://www.youtube.com/watch?reload=9&v=gfbWPwZWgLo>

O Teste Marshmallow foi um estudo de recompensa retardada realizado nos Estados Unidos no final dos anos de 1960 e início dos anos de 1970 e liderado pelo psicólogo Walter Mischel, então professor da Universidade de Stanford.

No estudo, as crianças podiam escolher entre uma pequena recompensa, que era entregue imediatamente (um marshmallow ou outra guloseima), ou duas pequenas recompensas, se ela esperasse o retorno do pesquisador, que se ausentava da sala por aproximadamente 15 minutos.

Em estudos longitudinais, realizados após alguns anos com as mesmas crianças, os pesquisadores descobriram que aquelas que foram capazes de esperar mais tempo para ter uma recompensa maior, ao chegar à idade adulta apresentaram o melhor desempenho nas relações, na profissão e na vida financeira.

Quanto mais imediatista, maior o prêmio exigido em troca da paciência

Vamos entender como podemos medir o grau de imediatismo das pessoas usando como exemplo a mesma pesquisa do [Datafolha](#) que citamos anteriormente.

Na pesquisa, foram feitas perguntas para mensurar o prêmio que o entrevistado esperava receber em troca de sua paciência. Esse conceito é chamado de troca intertemporal, em que são analisadas as escolhas que fazemos no presente e como elas podem impactar outros momentos de nossa vida no futuro.

Para fazer essa análise, os técnicos fizeram aos entrevistados perguntas do tipo:

- *Você prefere abrir mão de R\$ 100,00 hoje, emprestando a um amigo, e em troca receber R\$ 1.000,00 daqui a um ano?*
- *Você prefere abrir mão de R\$ 100,00 hoje para receber R\$ 1.000,00 em um ano ou abrir mão de R\$ 100 hoje para receber R\$ 3.000,00 daqui a cinco anos?*
- *Se pudesse escolher entre R\$ 100,00 agora ou uma quantia daqui a um ano, qual seria?*

O prêmio cobrado em troca do sacrifício de postergar a recompensa é chamado de Taxa de Desconto. As pesquisas mostram que as pessoas cobram prêmios maiores para aceitar trocas no curto prazo. Quanto maior o prêmio cobrado pela espera no curto prazo, maior o imediatismo.



Fonte: Datafolha, 2017, disponível [aqui](#).

Quanto maior o 'prêmio' cobrado no curto prazo em comparação com o de longo prazo, maior o imediatismo. A relação entre esses dois prêmios resulta num indicador chamado "beta"

3 NO BRASIL

Para calcular os 'prêmios' de curto e longo prazo exigidos pelos brasileiros, o Datafolha fez duas perguntas aos entrevistados

? Se pudesse escolher entre R\$ 100 agora ou uma quantia de dinheiro daqui a um ano, qual deveria ser esse valor para que esperasse? **Mediana: R\$ 500**

? E se você pudesse escolher entre R\$ 100 agora ou uma quantia daqui a dez anos, qual seria a quantia que faria você esperar? **Mediana: R\$ 10 mil**

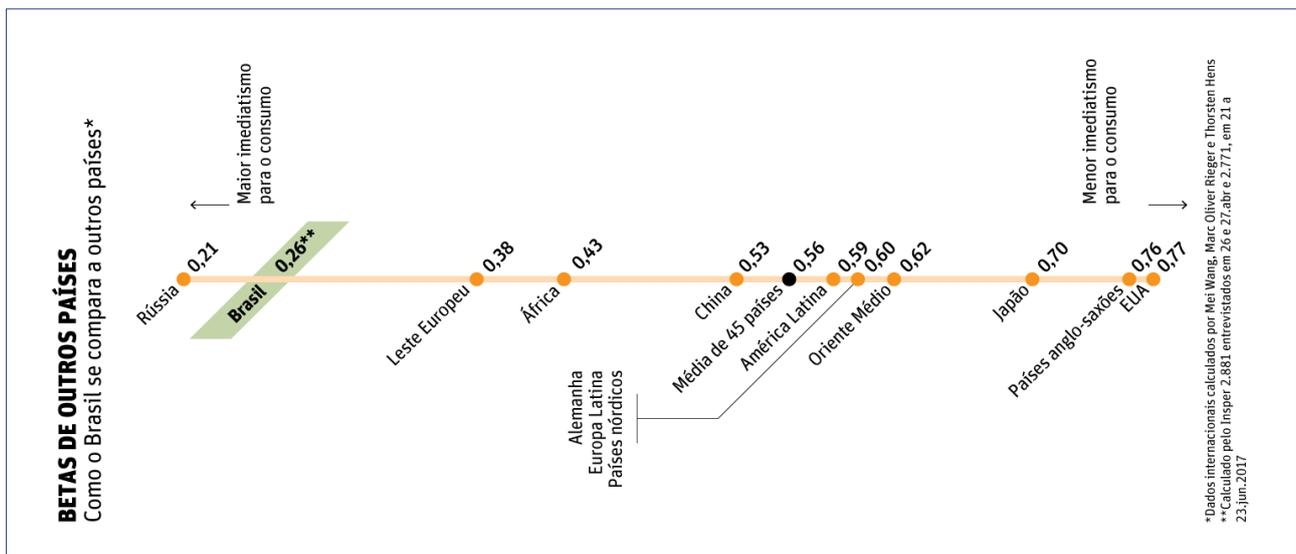
Com base nas respostas lógicas e completas, os economistas do Inspere calcularam o "beta" **0,26**, que indica imediatismo agudo

O EFEITO DO TEMPO NAS DECISÕES Como estimar o imediatismo, que pode causar baixa poupança

Fonte: Datafolha, 2017, disponível [aqui](#).

O brasileiro é um dos povos mais imediatistas do mundo

A pesquisa do Datafolha apurou que o índice de paciência do brasileiro é de 0,26 – um imediatismo exacerbado, segundo os especialistas que analisaram os dados coletados. Eles foram comparados ao de outro estudo feito em 2011 por pesquisadores da Alemanha e da Suíça, que analisaram o imediatismo em 45 países.

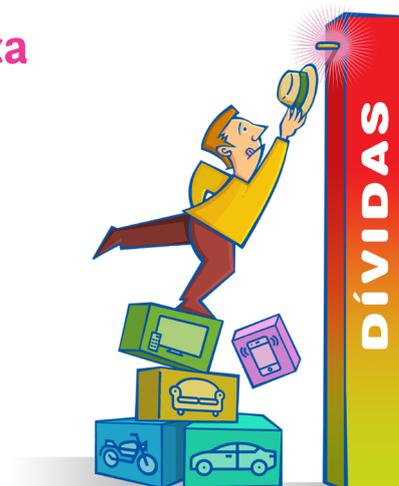


Fonte: Pesquisa Datafolha, 2017, disponível [aqui](#).

COMPORTAMENTOS DO POUPADOR

Aqui estão alguns dos comportamentos do poupador, aquele indivíduo que busca resultados devagar e sempre.

- Autocontrole
- Disciplina
- Foco no objetivo e prioridades
- Postergar gratificações
- Paciência



“Não se deve colocar o chapéu onde a mão não alcança.”

Lógica do poupador x lógica tradicional



Na maioria dos casos, recebemos nossas receitas (salário, mesada, etc.), gastamos para manter nosso padrão de vida e o que sobra – quando sobra – é guardado para realizar sonhos ou prevenir sustos. Essa é a chamada lógica tradicional.



A **lógica do poupador** é diferente: ao receber as receitas, ele já faz uma reserva para os sonhos e emergências e, com o que sobrar, ele ajusta seu padrão de vida. Uma boa forma de aplicar essa lógica é programar uma aplicação automática em seu banco. [Veja como fazer isso.](#)

Não espere sobrar para poupar!

POUPAR HOJE PARA NÃO SE POUPAR DE VIVER AMANHÃ

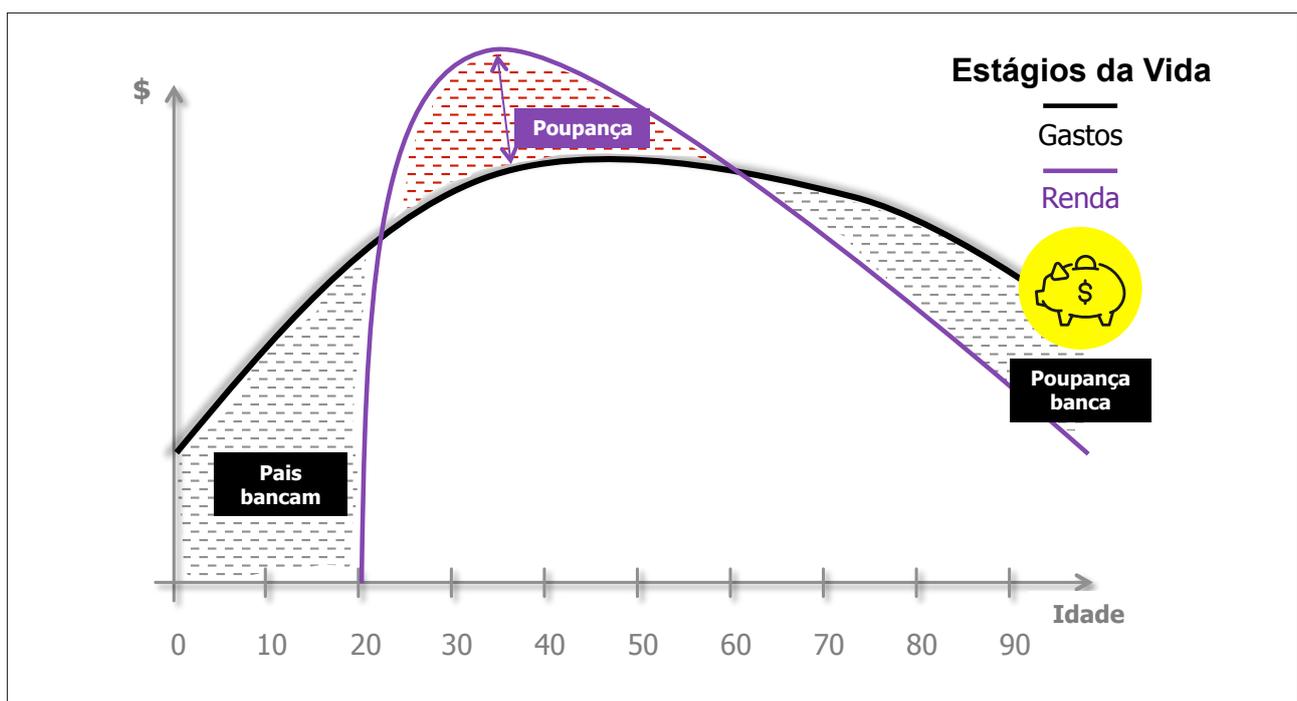
A fase da vida em que podemos acumular dinheiro está concentrada entre os 20 e os 60 anos de idade. Nesse período, precisamos garantir que nossos gastos não ultrapassem a renda para que possamos formar reservas para a fase seguinte.

Em geral, os pais bancam os gastos dos filhos até os 18/20 anos, período em que o jovem começa a ter uma renda para cobrir suas principais despesas. Nessa fase, ele já pode estar terminando a faculdade, fazendo estágio ou já ter ingressado no mercado de trabalho.

A idade mais produtiva das pessoas é entre 25 e 50 anos de idade. Nesse momento, temos a oportunidade de realizar nossos sonhos e ainda fazer uma poupança ou plano de previdência, o que será imprescindível mais adiante.

A cada ano que passa, a expectativa de vida está mais alta. Por volta dos 60 anos, as pessoas podem não estar mais na ativa e, ao mesmo tempo, têm mais necessidade de médicos e remédios.

O gráfico abaixo mostra de forma simplificada como são os ganhos e os gastos de acordo com as fases da vida.



DE GASTADOR A POUPADOR

Para facilitar, vamos apresentar alguns exemplos práticos de como passar de gastador a poupador.

No quadro abaixo, você confere alguns custos que geralmente não são considerados no dia a dia. São valores pequenos que, somados, podem fazer uma grande diferença no seu orçamento.

Um cafezinho por dia na padaria pode representar R\$ 1,5 mil em um ano. Um plano de TV com mais de 170 canais que você não assiste, pode somar quase R\$ 3 mil em um ano. [Saiba mais.](#)

GASTO	DIA (R\$)	MÊS (R\$)	ANO (R\$)
Refrigerante ou cafezinho	4,00	120,00	1.440,00
Academia que você paga e não frequenta	5,00	150,00	1.800,00
Manicure semanal	15,00	60,00	720,00
Plano de TV que você não assiste	8,00	240,00	2.880,00
Anuidade de 3 cartões adicionais	3,00	90,00	1.080,00
Assinatura de revistas, portais, aplicativos	6,00	180,00	2.160,00
Total	41,00	840,00	10.080,00

TODO ANO

Faça uma caça aos custos invisíveis e economize!

Outro exemplo permite refletir se o lugar onde você mora é favorável às suas finanças. O levantamento do preço da cesta básica feito pelo DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) mostra que alguns quilômetros de distância podem pesar no custo de vida.

Comparando os bairros da Tijuca e do Leblon, no Rio de Janeiro, a diferença na cesta básica chega a 113%. No Leblon, você poderá gastar 50% a mais para fazer a mesma compra de supermercado.

Por isso, na hora de mudar de casa, bairro ou cidade, pesquise os preços de escola, combustível, farmácia e supermercado.

EXEMPLOS DE ITENS DA CESTA BÁSICA	BAIRRO A (R\$)	BAIRRO B	DIFERENÇA
Pão francês (6kg)	53,00	71,00	34%
Leite (7,5 litros)	22,00	43,00	95%
Feijão (4,5 kg)	33,00	40,00	21%
Café em pó (600 g)	11,00	13,50	23%
Carne (6kg)	95,00	155,00	63%
Total	R\$ 214,00	R\$ 322,50	51%

A soma dos gastos por mês



TIJUCA
R\$ 7.500,00

LEBLON
R\$ 16.000,00

DIFERENÇA
113%

13 km de distância

HISTÓRIAS INSPIRADORAS

A decisão de mudar o estilo de vida, deixando de ser gastador para tornar-se um poupador, nem sempre é fácil. Mas é altamente recompensadora. Trazemos, aqui, as histórias públicas de quatro pessoas que conseguiram virar o jogo financeiro.



Fly Wagner

Ex-dançarino do programa da Xuxa, chegou a ganhar muito dinheiro nos anos de 1980, mas a ostentação de roupas caras e carros de luxo acabaram levando-o ao endividamento. Chegou a acumular pendências com bancos, amigos e parentes. Para sair dessa situação, começou a ler livros sobre educação financeira e aprendeu a negociar com os credores. Hoje Fly Wagner é diretor artístico, consultor financeiro e palestrante de sucesso. Seu livro [Como saí do buraco](#) inspira pessoas a superarem suas dívidas e seguirem em frente. [Saiba mais sobre sua história.](#)



Mara Luquet

Mara Luquet, jornalista especializada em finanças, aprendeu com a própria história. Depois de entrar em dívidas, chegou a falir nos anos 1990, mas conseguiu recuperar sua saúde financeira. Já escreveu 15 livros sobre finanças pessoais e outros assuntos. No livro [Tristezas não pagam dívidas](#), ela conta que a mudança começou quando ela parou de chorar e assumiu a responsabilidade por suas finanças.



Paola Carosella

Cozinheira e jurada do programa Masterchef, era dona de um restaurante quase falido, estava em conflito com os sócios e o marido e vivia no cheque especial. Chegou a ter uma dívida acumulada de R\$ 2 milhões, mas acreditou no seu sonho e no seu talento, arregaçou as mangas e hoje é dona de restaurantes. Em seu primeiro livro, [Todas as Sextas](#), recheado de receitas, ela conta um pouco de sua história.



David, o camelô

No vídeo abaixo, você conhece a história David, o camelô que conseguiu transformar os R\$ 12,00 emprestados de amigos em um negócio milionário. E, de quebra, se tornou um palestrante e consultor de marketing reconhecido internacionalmente.

<https://www.youtube.com/watch?v=28oC3oLwCRU>

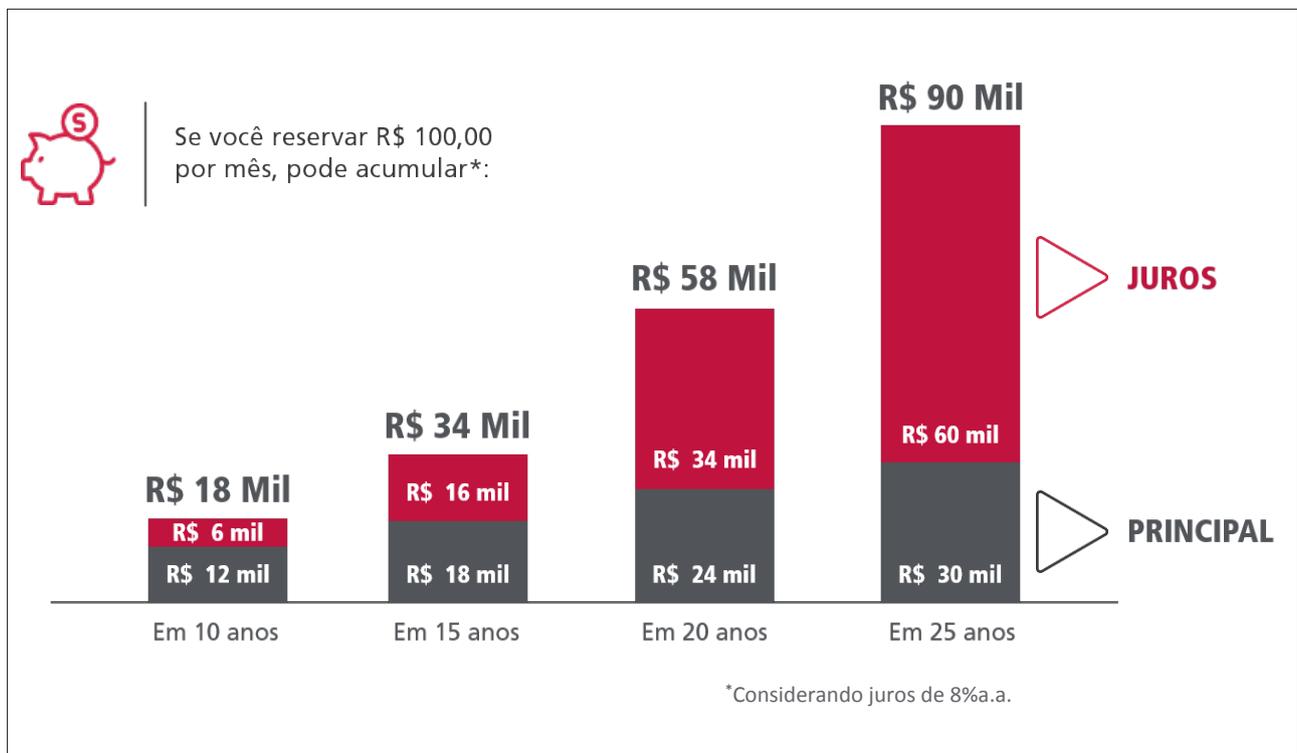
O MILAGRE DA MULTIPLICAÇÃO

Depois de aprender um pouco sobre como poupar, a proposta é entender como turbinar as economias por meio dos investimentos financeiros. Eles têm o benefício dos juros compostos, ou seja, ao manter o dinheiro aplicado, você ganha juros sobre o valor investido e, também, sobre os juros. [Saiba mais](#)

Com isso, o esforço necessário para acumular um patrimônio se reduz com o passar do tempo. No gráfico abaixo, você confere uma simulação sobre esse efeito. Neste exemplo, ao poupar R\$ 100,00 ao mês, você poderá acumular, em dez anos, R\$ 18 mil. Desse total, 66% serão referentes ao dinheiro guardado e 34% aos juros recebidos.

Mantendo o ritmo de investimento, em 20 anos, a lógica se inverte: 41% dos recursos virão do seu esforço para guardar dinheiro e 59% dos juros que você irá receber. Em 25 anos, apenas 33% virão do seu esforço e 67% dos juros.

Faça o seu dinheiro trabalhar para você!



ENTENDENDO A DIVERSIFICAÇÃO

Quando procuramos um produto para investir nosso dinheiro, buscamos principalmente três coisas:

- **Segurança (que o investimento não tenha riscos)**
- **Rentabilidade (que ofereça bons retornos)**
- **Liquidez (que possa ser resgatado quando quiser)**

Mas é difícil conseguir isso tudo em uma única aplicação. Em geral, as mais seguras oferecem boa liquidez, porém menor rentabilidade. Os investimentos que prometem alta rentabilidade oferecem mais riscos, ou seja, maior probabilidade de perdas por parte do investidor. Veja alguns exemplos:

Segurança	Rentabilidade	Liquidez
↑ Exemplo de investimento de maior risco: ações.	↑ Quanto maior a rentabilidade, maior o risco.	↑ Exemplos de investimentos de alta liquidez: fundos de renda fixa e caderneta de poupança.
↓ Investimentos de menor risco: poupança e Tesouro Direto.	↓ Quanto maior a segurança, menor a expectativa de rendimento.	↓ De baixa liquidez: imóveis.

Por isso, é importante diversificar os investimentos.

Como fazer isso na prática?

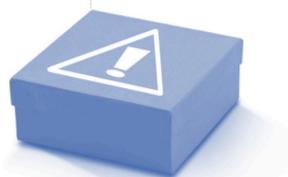
A ideia é guardar aos poucos as economias em três reservas diferentes:

- **Emergências**
- **Realização de projetos e sonhos**
- **Aposentadoria**

Antes de investir, contudo, é importante que você conheça o seu perfil de investidor, para entender melhor qual é a sua disposição para aceitar riscos, sua preferência por liquidez e expectativa de rentabilidade. Para isso, basta preencher o formulário disponibilizado nos sites das instituições financeiras. [Saiba mais.](#)

Pensando nas três reservas, veja alguns exemplos de investimentos propostos pelo método das três caixinhas para quem quer guardar dinheiro para o curto, médio e longo prazo.

Emergências



CURTO PRAZO

Disponibilidade

(ex. Poupança, Tesouro Selic, Fundo DI)

Realização de projetos e sonhos



MÉDIO PRAZO

Segurança

(ex. CDB, Tesouro IPCA, Fundos Renda Fixa)

Aposentadoria



LONGO PRAZO

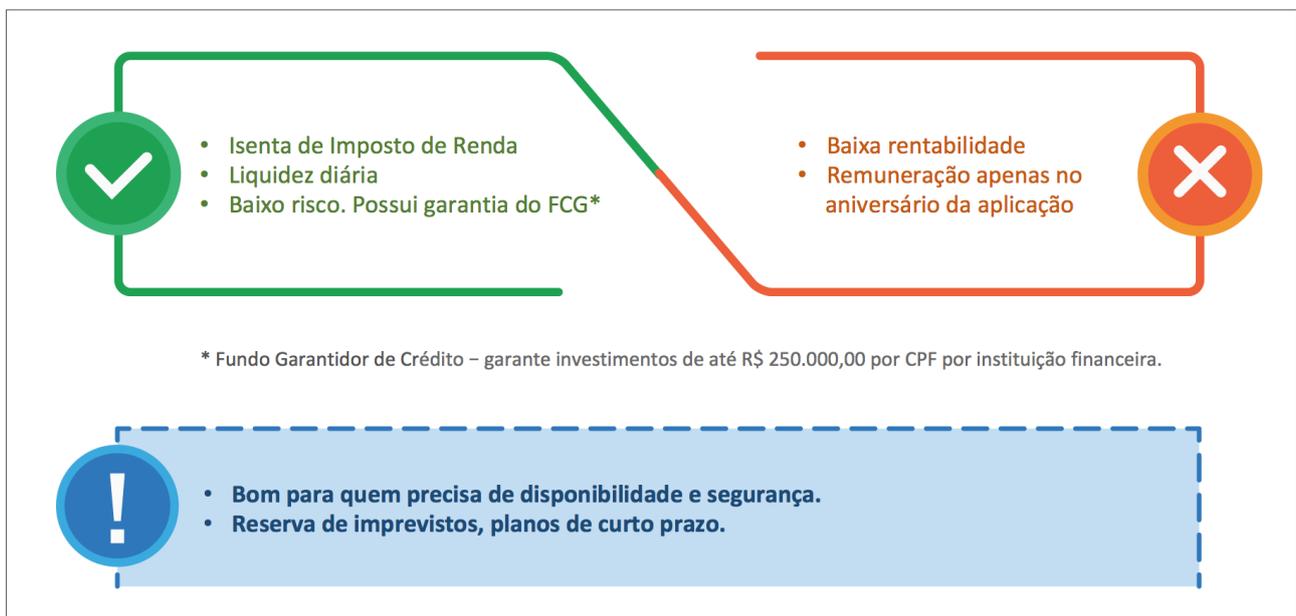
Rentabilidade

(ex. Fundos de ações, Ações, Previdência Complementar)

TIPOS DE INVESTIMENTOS

Depois de conhecer seu perfil de investidor e definir seus planos de curto, médio e longo prazo, é importante se informar bem sobre os diferentes tipos de investimentos. Conheça, a seguir, os principais deles.

Poupança



As cadernetas de poupança foram concebidas pelo Imperador Dom Pedro II, em 1861, na publicação do decreto que instituiu e regulou a Caixa Econômica Federal. À época, o objetivo era remunerar os depósitos com juros de 6% ao ano sob a garantia do governo imperial.

A poupança é, portanto, o investimento mais antigo e conhecido dos brasileiros. Por conta disso, ainda hoje ela ocupa o primeiro lugar na preferência dos investidores, por ser uma aplicação de baixo risco, regida por regras definidas pelo governo.

Ela é considerada a porta de entrada para outros investimentos. Quem nunca investiu pode começar aplicando pequenas quantias na poupança e, em seguida, acumular um recurso suficiente para investir em produtos mais rentáveis.

A poupança tem como vantagens a isenção do Imposto de Renda sobre os rendimentos, a liquidez diária, ou seja, o dinheiro pode ser sacado a qualquer momento, e baixo risco, já que é protegida pelo **Fundo Garantidor de Crédito (FGC)**.*

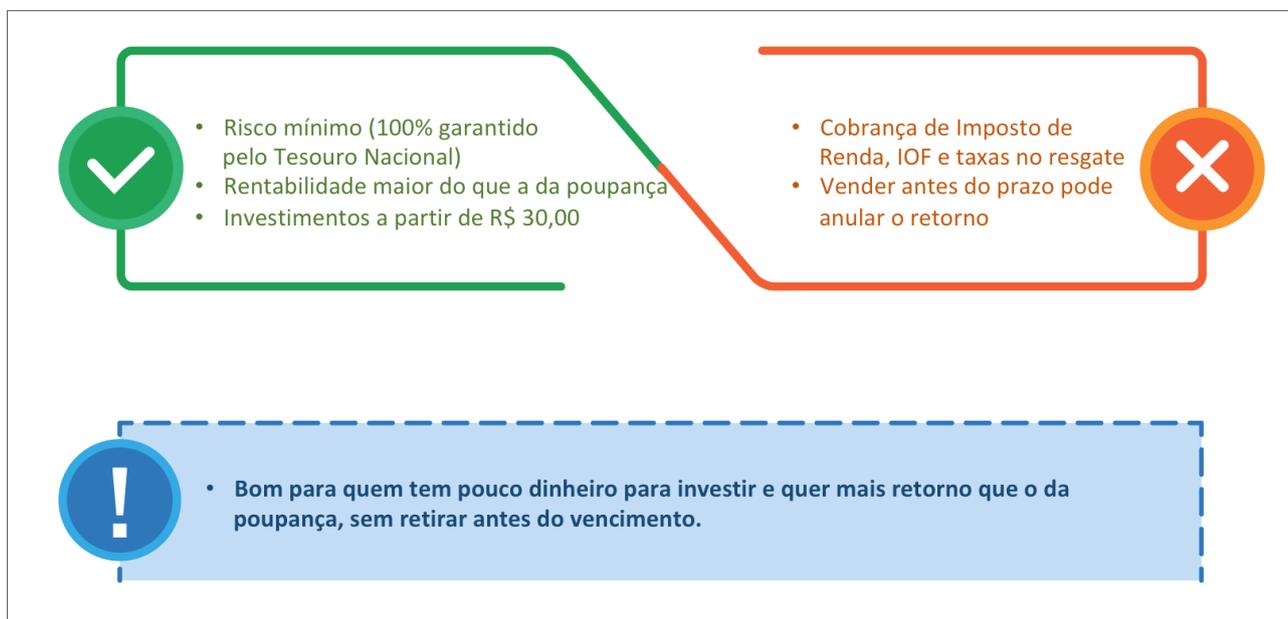
* O Fundo Garantidor de Crédito (FGC) tem a função de manter a saúde do ambiente financeiro no país. Caso o banco onde você tem a aplicação quebre, o FGC restitui o dinheiro. Essa garantia está limitada a R\$ 250 mil por CPF por instituição financeira.

Por outro lado, a poupança tem alguns pontos negativos:

- **Baixa rentabilidade - Atualmente, com a taxa Selic a 6,5% ao ano, a poupança rende apenas 70% da Selic, ou seja, 4,55% ao ano.**
- **Remuneração apenas no aniversário da aplicação (ou seja, mensal) - Se você precisar do dinheiro antes do aniversário, perde a rentabilidade de todos os dias entre um aniversário e outro.**

[Saiba mais sobre o funcionamento da poupança.](#)

Tesouro Direto



O Tesouro Direto é um sistema criado pelo Tesouro Nacional para vender títulos da dívida pública diretamente aos investidores pessoa física, por meio da internet.

Assim como você pega dinheiro emprestado para comprar uma casa e empresas se endividam para realizar novos investimentos, o governo também precisa de recursos para financiar seus gastos.

Para conseguir dinheiro emprestado, o governo emite os chamados títulos de dívida pública para investidores que desejam comprá-los, recebendo em troca juros ao longo do tempo do empréstimo. Ou seja, você se torna credor do governo.

Em uma situação econômica normal, títulos públicos são os investimentos menos arriscados de uma economia, pois são garantidos 100% pelo Tesouro Nacional. Em caso de extrema necessidade, o governo pode emitir novos títulos e rolar a dívida ou imprimir dinheiro para pagar as dívidas. Mundialmente, títulos de governo são considerados livres de risco de crédito (calote).

Os títulos do Tesouro Direto têm como principal vantagem, portanto, o baixo risco. E, também, uma rentabilidade superior à da poupança. O Tesouro Selic, por exemplo, tem rentabilidade diária (e não mensal, como a poupança) e rende a taxa da Selic (6,5% ao ano), contra os 4,55% anuais oferecidos atualmente pela poupança. Outra vantagem é que você pode investir pequenos valores (acima de R\$ 30,00).

A desvantagem é que, na hora do resgate, será cobrado **Imposto de Renda de 22,5% a 15%*** sobre os rendimentos, dependendo do prazo em que o investimento fica sem movimentações. Além do Imposto de Renda, há a cobrança de taxa de custódia e do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) no resgate.

Mesmo assim, o rendimento líquido bate a poupança, quando os juros do mercado estiverem abaixo de 8,5% a.a. Em alguns casos, como Tesouro IPCA ou Prefixado, vender os títulos antes pode anular o rendimento. Para ter o retorno esperado na hora do resgate, é preciso aguardar o prazo de vencimento do título.

* A cobrança do Imposto de Renda é regressiva. Ela funciona assim:

- Se você deixar o dinheiro aplicado até 180 dias, a taxa será de 22,5%
- De 181 a 360 dias > 20%
- De 361 a 720 dias > 17,5%
- Acima de 721 dias > 15%

[Saiba mais sobre o Tesouro Direto.](#)

Certificados de Depósito Bancário – CDB



- Geralmente rendem mais que a poupança
- Retorno sempre maior que o valor aplicado
- Baixo risco. Garantia do FGC*



- Cobrança de Imposto de Renda e IOF no resgate
- Retirar antes do vencimento reduz os retornos

* Fundo Garantidor de Crédito – garante investimentos de até R\$ 250.000,00 por CPF por instituição financeira.



- Bom para quem deseja mais retorno que o da poupança, sem retirar antes do vencimento. Planos de médio prazo.

Assim como os títulos do Tesouro Direto representam dívidas do governo, os CDBs são títulos de dívida dos bancos. Quando você adquire um CDB, empresta dinheiro a um banco, em troca de uma remuneração combinada previamente. Esses títulos também têm uma data de vencimento, que deve ser honrada para garantir a remuneração combinada.

Como vantagens, os CDBs geralmente rendem mais que a poupança, não têm risco de oscilação no valor, ou seja, o valor resgatado será maior do que o aplicado, e são garantidos pelo FGC.

As desvantagens ficam por conta da cobrança de Imposto de Renda regressivo. Por esse motivo, é recomendável investir em CDBs com vencimento superior a dois anos, de maneira a garantir a menor alíquota de IR possível (15% sobre o rendimento).

Alguns CDBs têm liquidez diária, mas quanto antes resgatar o valor, maior a alíquota de imposto. Outros têm prazo definido e não permitem o resgate antecipado. E outros, ainda, têm prazo definido e permitem o resgate antecipado, porém cobram um “pênalti” (taxa), ou seja, você terá uma rentabilidade menor.

Fundos de Renda Fixa



- Geralmente rendem mais que a poupança
- Possuem um especialista (gestor) para tomar decisões



- Cobrança de Imposto de Renda e IOF no resgate
- Não possuem garantia do FGC
- Na maioria dos casos, a liquidez não é diária
- Cobrança de taxa de administração

* Fundo Garantidor de Crédito – garante investimentos de até R\$ 250.000,00 por CPF por instituição financeira.



- Bom para quem deseja mais retorno que o da poupança e mais flexibilidade para retiradas. Planos de médio prazo.

Algumas aplicações só estão disponíveis para investidores com alta renda ou grandes recursos para investir, ou seja, são inacessíveis ao investidor comum. Por meio dos fundos, é possível reunir recursos suficientes para acessar esse tipo de investimento, com maior rentabilidade e poder de barganha junto aos emissores dos títulos.

Nesse sentido, os fundos se assemelham a condomínios, onde grupos de cotistas se reúnem para obter vantagens que um investidor individual não teria. Eles são indicados, também, para investidores que não têm muito conhecimento ou tempo para escolher suas aplicações, pois cada fundo conta com um gestor que toma as melhores decisões para atingir os objetivos prometidos pelo fundo.

O retorno pode ser prefixado (definido no momento da aplicação) ou pós-fixado, com base em índices de mercado. Geralmente, os fundos rendem mais do que a poupança.

As desvantagens incluem a cobrança de Imposto de Renda (entre 22,5% e 15%) sobre o rendimento bruto e IOF no resgate. Os fundos cobram, ainda, taxa de administração – é importante se informar sobre elas para entender qual será o ganho real. Eles não são garantidos pelo FGC e, em sua maioria, não têm liquidez diária.

Fundos de Renda Variável ou Multimercado

- Retorno esperado maior que o da poupança (sem garantias)
- Possuem um especialista (gestor) para tomar as decisões
- Diferentes alternativas de investimento

- Cobrança de Imposto de Renda e IOF no resgate
- Não possuem garantia do FGC
- Maiores custos de manutenção
- Rentabilidade incerta (podem dar resultados negativos)
- Na maioria dos casos, a liquidez não é diária

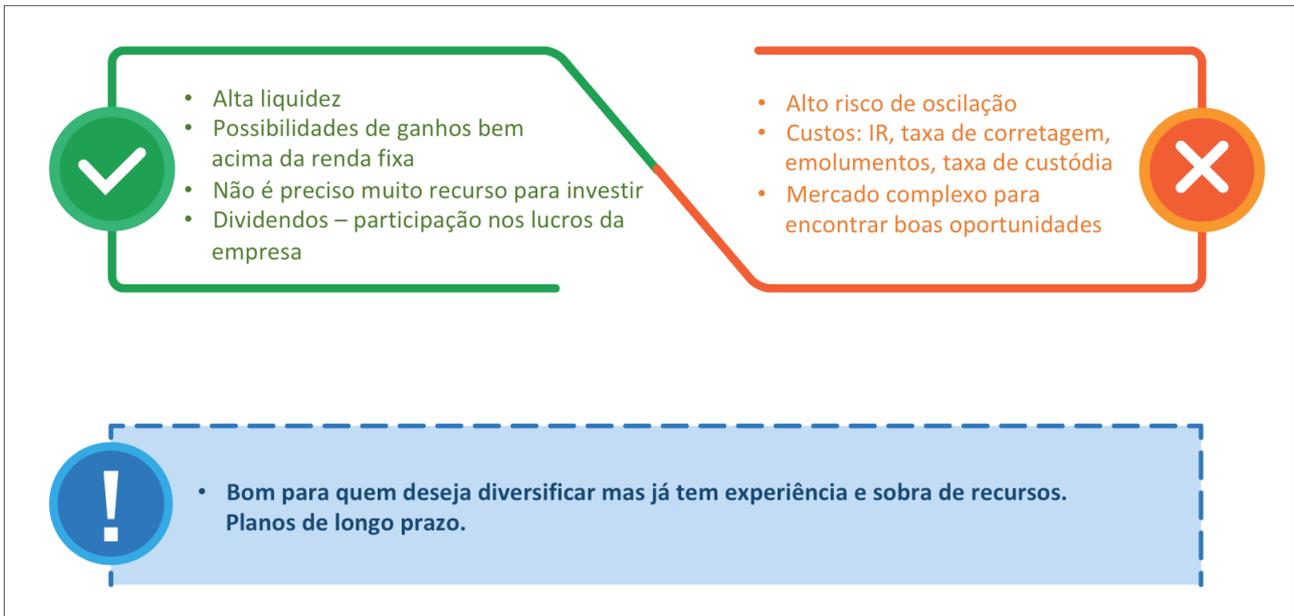
- Bom para quem deseja diversificar mas já tem experiência e sobra de recursos. Planos de longo prazo.

Os fundos de renda variável ou fundos multimercado funcionam como os fundos de renda fixa, porém investem os recursos captados em produtos mais arriscados, buscando obter maiores retornos.

Os fundos de ações investem em ações de empresas listadas na Bolsa de Valores (B3) e os fundos multimercados podem ter um leque bastante diversificado de investimentos, como títulos de renda fixa, outros fundos, ações e moedas estrangeiras, entre outros.

O retorno não é definido no momento da aplicação, o que faz com que essa modalidade seja mais adequada a quem já tem experiência e recursos sobrando. Se o fundo der prejuízo, por exemplo, as perdas são distribuídas entre os cotistas, que ficam devedores. Lembre-se: quanto maior o retorno esperado, maior o risco da aplicação.

Ações



Quando você compra uma ação, adquire uma pequena parte de uma empresa, tornando-se seu acionista. É uma forma de investir em empresas nas quais você acredita, que têm potencial de crescimento e grandes projetos de desenvolvimento para o país, sem ter que assumir todos os riscos de empreender por conta própria.

Para investir em ações, você precisa ter conta em uma corretora (*home broker*), que pode ou não ser do seu banco.

Essa é uma aplicação de alta liquidez – você pode vender as ações a qualquer momento –, que traz a promessa de ganhos acima, por exemplo, dos títulos de renda fixa e de outros produtos. A cada período, a empresa distribui lucros e você, como acionista, recebe parte desses lucros em dividendos. Para começar, você pode investir valores baixos.

Mas é preciso atenção para as desvantagens. As ações podem oscilar muito e gerar grande ansiedade nos investidores. Se você precisar do recurso no momento de queda de um papel e vender no momento errado, pode ter prejuízo. No curto prazo, os papéis tendem a variar muito de preço, e mesmo que você não precise do dinheiro, pode se sentir tentado a resgatar quando o papel vale menos. É preciso muito equilíbrio emocional para lidar com essas variações.

Para baixos valores investidos, os custos de Imposto de Renda, taxas de corretagem, emolumentos e taxa de custódia podem minimizar os ganhos. Por isso, embora seja possível investir qualquer valor, a recomendação é aplicar acima de R\$ 3.000,00 para começar a enxergar ganhos.

Outra questão a ser considerada: o mercado de ações é complexo, pois não conhecemos a fundo as estratégias das empresas. Encontrar papéis promissores é uma atividade sofisticada, que envolve uma pesquisa mais profunda.

COMPORTAMENTOS DO INVESTIDOR

Por fim, vale enfatizar os comportamentos esperados do investidor:

- Análise de cenários
- Ousadia
- Criatividade
- Negociação
- Determinação
- *Timing*
- Diversificação



“Não se deve colocar todos os ovos na mesma cesta.”

6^a Semana Nacional de
Educação
Financeira



Quem
Sonha,
Poupa!

quemsonhapoupa.com.br

APOIO



portal.ciee.org.br

UMA INICIATIVA



portal.febraban.org.br